

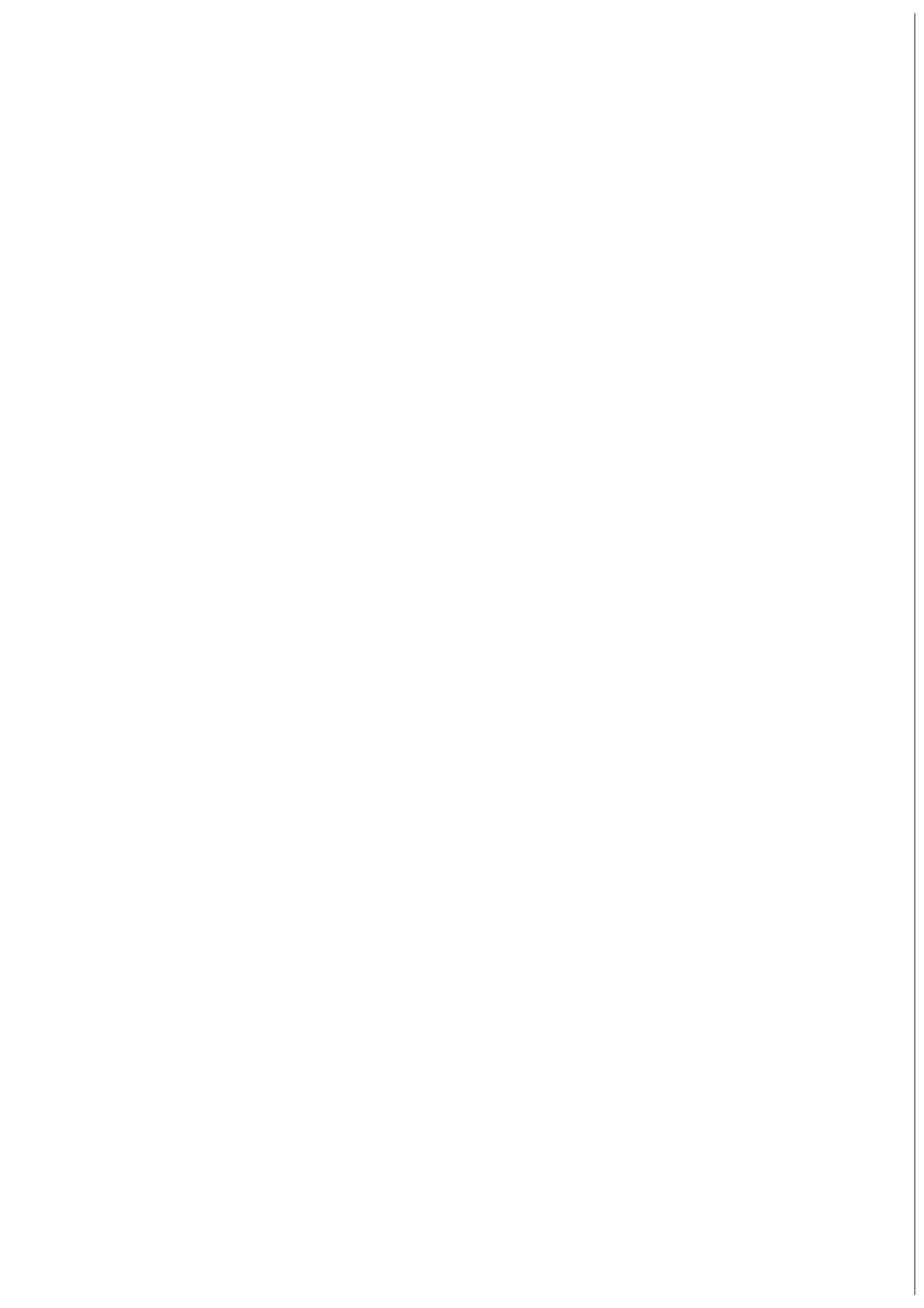
Curso a distância

Educação

Física

Autoria

para EaD



Curso a distância
Educação
Física

Autoria
para EaD



Ministério
da Educação



República Federativa do Brasil
Presidente
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Educação
Ministro da Educação
Fernando Haddad

Secretário de Educação a Distância
Carlos Eduardo Bielschowsky

Fundação Universidade de Brasília
Reitor
Timothy Martin Mulholland

Decano de Ensino de Graduação
Murilo Silva de Camargo

Diretor de Tecnologias de Apoio à Aprendizagem
Leonardo Lazarte

Secretário de Administração Acadêmica
Arnaldo Carlos Alves

Coordenadora Pedagógica
Wilsa Ramos

Faculdade de Educação Física
Diretor
Jonatas de França Barros

Coordenadores de Cursos em Educação a Distância
Alcir Braga Sanches
Iran Junqueira de Castro

Universidade Federal do Amapá
Reitor
José Carlos Tavares

Coordenador de Curso EaD
Demilto Yamaguchi da Pureza

Gestora de Projeto
Wanja Corrêa da Silva

Universidade Federal de Rondônia
Reitor
José Januário de Oliveira Amaral

Pró-Reitora de Graduação
Nair Ferreira Gurgel do Amaral

Coordenadora de Educação a Distância
Ângela Aparecida de Souto Silva

Coordenador do Curso
Daniel de Oliveira de Souza

PROFESSORA-AUTORA
Cassandra Amidani

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
DO MATERIAL PEDAGÓGICO

Saber EaD Cursos

Equipe de Produção / Saber EaD

Design Instrucional
Cassandra Amidani

Revisão
Ana Maria Sarmento Vellasco

Ilustrações
Éder Lacerda

Diagramação
Rodrigo Augusto

Cotejamento e Controle de Qualidade
Elizabeth Dias de Vasconcellos

Projeto Gráfico do Material Impresso
Eron de Castro

Webdesign Educacional e Projeto do ambiente *Moodle*
Marcelo Vasconcellos

Sumário

ÍCONES ORGANIZADORES	6
MUITO PRAZER!	7
APRESENTAÇÃO DO CURSO	9
1 EaD: um processo sistêmico	11
1.1 Educação a Distância... O que é?	12
1.2 Particularidades da EaD	13
1.2.1 Fase de desenvolvimento de materiais	14
2 Ambiente Virtual de Aprendizagem	19
2.1 Conhecendo o significado de AVA	20
2.2 Como acessar o AVA	21
2.2.1 Os ambientes do <i>Moodle</i>	21
3 Produção de Material Impresso para EaD	27
3.1 Por onde começar?	28
3.2 Compondo o material	29
3.2.1 A definição de objetivos de aprendizagem	29
3.2.2 Os textos essenciais e os complementares	31
3.2.3 A linguagem escrita e a linguagem imagética para EaD	31
3.3 Estratégias de ensino-aprendizagem na EaD	37
3.3.1 Ensinando a distância	38
3.4 Estrutura do Módulo ou da Disciplina	39
3.4.1 Estrutura da Disciplina	39
3.5 Avaliação na EaD: algo de novo?	41
Glossário	43
Referências Bibliográficas	44
Bibliografia Recomendada	44

Ícones Organizadores



ATENÇÃO – No conteúdo, existem conceitos, idéias, lembretes que são importantes. Por isso, sempre que você vir tais destaques, **ATENÇÃO!**



REFLITA – Momento em que você fará uma pausa para pensar nas questões apresentadas e aprofundar pontos relevantes.



HORA DE PRATICAR – Espaço para você fazer exercícios, atividades, pesquisas e auto-avaliações para consolidar o que aprendeu.



SAIBA + – Além dos assuntos essenciais apresentados, o que existe que possa contribuir com o progresso de sua aprendizagem? O **SAIBA +** traz endereços de *sites*, textos complementares, aprofundamentos de idéias, curiosidades sobre os temas estudados.



RESUMO – Finalizando cada Unidade, apresentamos uma síntese dos assuntos abordados para facilitar a visão geral do que foi explorado.

AUTORIA PARA EAD



Sobre a autora Profa. Cassandra Amidani

Mineira, de Guaxupé. Mestre em Educação, pela Universidade de Brasília (UnB), com pesquisa em Evasão em graduação a distância. Especialista em Recursos Humanos, pela Universidade de São Paulo (USP). Formada em Ciência da Educação, pelo Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB).

Muito prazer!

Sou professora de ensino superior presencial, tutora de especialização a distância e consultora de EaD em várias instituições públicas e privadas. Atuo como colaboradora da Organização Panamericana da Saúde, do Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEAD-UnB) e do Banco do Brasil.

Fiz parte do quadro de funcionários do Banco do Brasil, por 23 anos. Os últimos 12 foram dedicados à área de Gestão de Pessoas – Educação Corporativa, onde formei educadores corporativos, elaborei cursos presenciais e a distância e coordenei programa de criatividade.

Além disso, como você, sou professora-autora. Então, conheço as facilidades e os nós dessa atribuição. Sei bem que podemos enfrentar situações que nos deixam um pouco desorientados. Quando somos convidados para sermos autores, não é raro, no início do trabalho, ouvirmos o seguinte: “vai escrevendo, vai escrevendo... Depois a gente vê”. Isso é muito comum, sabia? Por outro lado, também sei que todo o processo de produção **depende** do alto nível de comprometimento dos autores, do cumprimento das orientações e do prazo fixado.

E, agora, temos a oportunidade de, juntos, fazermos um percurso de aprendizagem quanto à elaboração de material pedagógico impresso para EaD e nos prepararmos mais e melhor para outras situações de autoria.

Então, convido você para iniciarmos essa caminhada!

Apresentação do Curso

Caro(a) “aluno(a)”,

Começamos o **Curso de Autoria para Educação a Distância** (EaD), que marca o início de importante trabalho voltado para o desenvolvimento de material pedagógico para a graduação a distância de Educação Física, inserido no Programa Pró-Licenciatura. Este curso foi elaborado de modo a dialogar sobre a produção de material pedagógico impresso para a educação a distância.

Com carga horária de 30 horas, a ser realizada em 4 (quatro) semanas. O conteúdo está assim organizado:

Unidade 1 – EaD: um processo sistêmico.

Unidade 2 – Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Unidade 3 – Produção do material impresso para EaD.

Estudaremos essas unidades da seguinte maneira:

Semana 1 – Unidades 1 e 2: teremos rápidas noções da composição do Sistema EaD e aprenderemos a “navegar” pelos ambientes da plataforma *Moodle*.

Semana 2 – Unidade 3: como elaborar material impresso para EaD? Quais são os elementos que o compõe? É exatamente isso que buscaremos responder ao estudarmos os assuntos dessa Unidade.

Semana 3 – Nesse momento, você, como autor(a), se dedicará a aplicar o que aprendeu na construção do material da sua Disciplina.

Semana 4 – Você apresentará o material que produziu para emitirmos *feedback*.

Objetivos

Após finalizar este curso, esperamos que você possa:

- analisar os componentes que integram o Sistema EaD;
- transitar pelos ambientes da plataforma *Moodle*;
- caracterizar os elementos que compõem o material impresso para EaD;
- produzir material impresso para EaD.

Bem, você já tomou conhecimento dos assuntos que serão explorados no nosso curso.

Então, vamos começar o nosso trajeto?

UNIDADE 1

EaD: um processo sistêmico

O que é Educação a Distância (EaD)?

Quem são os seus agentes?

Quais os desafios que essa modalidade enfrenta?

Certamente, você percebeu que são muitas as questões a serem debatidas, porque, embora, no Brasil, a EaD não seja exatamente uma novidade, ainda não é conhecida de muitos e causa estranheza a outros.

Nesta Unidade inicial, abordaremos, brevemente, o entendimento geral existente sobre essa modalidade de educação, os elementos essenciais que compõem o Sistema Educação a Distância e as especificidades dos atores envolvidos nas ações de desenvolvimento de material para cursos a distância.

Objetivos

Ao finalizar esta Unidade, esperamos que você possa:

- conceituar Educação a Distância;
- descrever as características de cada ator do processo de EaD.

1.1 Educação a Distância... O que é?

Lena é uma dedicada professora da única escola de ensino fundamental que há na cidadezinha mineira de Mairu. Chegou em casa muito animada e mostrou à avó um folheto distribuído na escola. Nele, um convite para realizar o seu grande sonho: entrar na faculdade. A avó estranhou, pois não havia faculdade em Mairu.

A neta explicou que se tratava de um curso a distância: “Vó, o aluno pode estudar em casa, porque recebe o material pelo correio. Eu terei de viajar algumas vezes durante o semestre para Pairu, a cidade aqui ‘ao lado’, porque na escola Municipal de lá funcionará um local de estudos chamado ‘pólo’.

Daí, ‘vó’, um tipo diferente de professor, chamado tutor presencial, explicará as matérias. E, pela Internet, o tutor a distância – mais um professor diferente – vai esclarecer outras dúvidas e conversar comigo. Ah! Quem não tiver Internet, pedirá ajuda por telefone, fax ou carta.”

A avó foi ao quarto e voltou com algumas revistas antigas, mostrou-as à neta e disse: “Você se lembra de que o seu avô, que Deus o tenha, ganhava a vida como ‘consertador de rádios’? Então, ele aprendeu ‘tudinho’ com essas revistas. Essa faculdade aí, não é a mesma coisa?”

Lena ficou pensativa... Achava que não era a mesma coisa, mas não soube responder.

Bem, sabemos que, atualmente, um curso a distância não funciona mais como os **antigos cursos por correspondência**. Porém, no Brasil, a EaD ainda não é bem compreendida, porque se encontra em fase de expansão e transição.

Podemos dizer que já houve um progresso no modo de entender e lidar com essa modalidade, principalmente, com a inserção pedagógica das tecnologias de comunicação e informação.



Desenho adaptado da Revista Problemas Brasileiros nº 379 jan/fev 2007 http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas_sesc

Antigos cursos por correspondência:

os cursos por correspondência, como as revistas do avô de Lena, foram o embrião da EaD. O aluno recebia uma apostila em casa, estudava sozinho o conteúdo, resolvia os exercícios, enviava as respostas à instituição e, depois, recebia o seu diploma.



Não podemos perder de vista que o uso dos recursos da Tecnologia da Informação, na Educação, varia conforme as possibilidades das instituições e dos estudantes poderem acessá-los. No Brasil, a educação a distância por correspondência e por tecnologias multimídia convivem, devido à realidade do nosso País.

Depois desse importante alerta, vejamos os entendimentos que existem sobre a EaD.

Há várias definições de Educação a Distância, com diferentes focos: uns a entendem como **modalidade** de educação; outros, como **estratégia educativa**; outros, ainda, como **método de instrução** e por aí vai.

Eis a definição apresentada pela legislação brasileira (DOU – Decreto nº 2.494/98 – Artigo 1º):

“Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.”

Ainda que os conceitos sejam múltiplos e dependam de contextos, a maior parte deles considera a EaD como uma modalidade de educação em que o processo de ensino-aprendizagem ocorre sem a presença física do professor e a do aluno no mesmo ambiente. Mas essa é uma visão limitada, embora a idéia de distância, física e/ou afetiva, esteja quase sempre presente nos conceitos de EaD.

Agora, vamos pensar em outros aspectos...

A EaD tem especificidades muito diferentes da modalidade presencial. É isso o que veremos a seguir.

1.2 Particularidades da EaD

A EaD tem características próprias que merecem muita atenção! E por quê? Bem, tais particularidades exigem, no mínimo, que:

- sejam elaboradas diferentes arquiteturas de estratégias educativas;
- todos os agentes se conscientizem da existência de um novo paradigma educacional, em se tratando de EaD;
- os alunos, os professores e as instituições tenham disposição para aprender e ensinar em um contexto educativo diferente daquele a que estão habituados;
- os tutores e os professores aprendam uma nova maneira de facilitar a construção do conhecimento dos estudantes.



Veja outros conceitos de EaD:

http://www.escolanet.com.br/sala_leitura/oqead.html.

<http://www.centrorefeducacional.com.br/eadconfun.htm>

http://www.escolanet.com.br/sala_leitura/conc_fundam.html

A EaD é diferente da educação presencial? Em quê?



E quem são os atores que participam das etapas da EaD? Bem, os agentes envolvidos dependem da etapa em execução. Para responder a essa questão, focaremos a fase de desenvolvimento de materiais, com a qual você, autor(a), está diretamente envolvido.

1.2.1 Fase de desenvolvimento de materiais

Dizendo de maneira muito simplificada, a fase de desenvolvimento de materiais envolve os seguintes agentes:



■ **Autor (conteudista, professor-autor ou especialista em conteúdo):** conhece profundamente determinados temas e tem capacidade para sistematizar as informações que farão parte do material didático. É responsável pela:

- construção de objetivos gerais e específicos de aprendizagem;
- seleção e organização dos conteúdos;
- produção dos textos e construção das atividades pedagógicas (atividades, exercícios, sistema de avaliação);
- estruturação da disciplina e do conteúdo;
- indicação de algumas práticas que poderão ocorrer nos encontros presenciais, para subsidiar o planejamento desses eventos pelo Supervisor e Coordenador de Curso.

O autor precisa zelar pela questão ética da propriedade intelectual do material que utilizar para elaborar o conteúdo de sua disciplina. A instituição e o autor que apresentarem textos ou imagens literais, sem indicação da fonte ou sem licença de uso, podem ser multados e processados, além de contribuir com o descrédito do curso.



Além da autorização de uso, também precisamos da autorização para trabalhar a linguagem do texto original para o formato da EaD.

Em outros cursos, situações como essa geraram críticas de alunos, porque, ao terem acesso à obra original, constataram que determinado capítulo era idêntico ao conteúdo de seu material. Em consequência, a credibilidade do professor da disciplina foi duramente questionada.

- **Designer educacional ou instrucional (DI):** profissional que acompanha todo o desenvolvimento de um projeto de EaD, do planejamento à construção dos materiais. Trabalha diretamente com **todos os agentes** que fazem parte de cada etapa do processo de produção de material. É fundamental ter desenvolvido perfil para lidar com uma equipe multidisciplinar. Além disso, precisa conhecer o funcionamento de todas as etapas do fluxo de trabalho.
- **Gestor de produção de material:** profissional com grande competência técnica e interpessoal para gerenciar os vários projetos que exigem elaboração de material didático para EaD.

Todos os agentes:

O DI trabalha diretamente com o autor, para buscar a adequação do material que será produzido ao perfil dos alunos, com o ilustrador, o revisor, o diagramador e o *webdesigner*, no caso de cursos pela *web*.

Veja, a seguir, o fluxo de trabalho da produção de material.



Vejamos, agora, como esse fluxo de trabalho ocorre.

Há uma troca de tarefas entre o *designer* instrucional e o autor: ora escrevem, ora revisam. O início de todo o processo de elaboração do material acontece quando o autor envia o material ao DI. Em linhas gerais, o autor:

- elabora o material, observando as **orientações de como compor a sua estrutura**. Tais orientações podem ser dadas por pessoas designadas pela instituição ou pelo DI;
- responde dúvidas enviadas, em prazo estabelecido;
- aprecia o texto adaptado à linguagem de EaD e dá o aval ao DI.

Percebeu que a tarefa de autoria não se resume à elaboração de conteúdo?



O grande gargalo da etapa inicial é o não cumprimento do prazo para envio e apreciação de material, em tantas idas e vindas.

Você já parou para pensar nas conseqüências da perda de prazos, nessa fase? Bem, será exigido esforço redobrado dos demais atores para atender o calendário e também haverá o risco de se produzir um material inadequado e de baixa qualidade.



Chegamos ao *Designer* Instrucional, que pode ser comparado ao maestro de uma orquestra. O que ele faz? Bem, são muitas, muitas mesmo, as atribuições do DI. De modo **simplificado**, vejamos algumas delas:

- articula trânsito de trabalho com os professores-autores;
- adapta os textos “brutos”, enviados pelo autor, à linguagem de EaD;
- orienta e acompanha o trabalho do revisor, do ilustrador, do diagramador (no caso de material impresso) e do *Webdesigner* (no caso de conteúdo em telas *web*) — o que inclui a articulação de trânsito desses trabalhos.

Agora, vamos ao Ilustrador. Ele cria ilustrações diversas — a partir de descrições feitas pelo autor e por indicações do DI —, faz pesquisas para compor desenhos técnicos e “quebra a cabeça” para criar situações elucidativas.

Os ilustradores descrevem alguns “terrores” que têm. Vejamos dois deles:



É bem verdade que o DI deve trabalhar também a clareza dos pedidos de ilustração com o autor. Mas, se o autor já tiver isso em mente, contribuirá para a criação de ilustrações mais adequadas, agilizando o processo de produção.

- 1 receber descrições de imagens com linguagem muito específica da disciplina — uma linguagem que talvez não tenha muito sentido para ele, e
- 2 não receber parâmetros, do autor ou do DI, quanto ao tamanho das ilustrações. Qual a importância dessa informação? Bem, o ilustrador não tem conhecimento específico da disciplina e não sabe o foco que o autor quer dar. Então, às vezes, para o ilustrador, uma imagem pode ser pequena ou média, enquanto o autor, ao elaborar o texto e pensar na respectiva ilustração, achava necessário a imagem ser maior para enfatizar determinado movimento. E isso se perdeu no desenho.

É um grande problema quando os autores vêem as ilustrações depois de prontas e elas não os agradam. Daí, você pode perguntar: por que o autor não viu as ilustrações antes? Bem, em qualquer fluxo de trabalho de produção de material para EaD está prevista a etapa de retorno das ilustrações ao autor. Infelizmente, devido a atrasos constantes, freqüentemente, torna-se necessário saltar essa etapa.



Temos ainda de conversar sobre o revisor. A ele cabe:

- realizar, no mínimo, duas correções gramaticais, ortográficas e de estruturação dos textos trabalhados pelo DI, observando a linguagem adequada para EaD;
- fazer a correção da parte escrita das ilustrações;
- corrigir o material diagramado;
- corrigir a “boneca” enviada pela instituição responsável pela impressão.

Vamos, agora, ver o trabalho do *Designer* Gráfico:

- formata todo o material recebido do DI, conforme projeto gráfico previamente aprovado;
- cuida de toda a configuração gráfica do material: capas, contra-capas, mancha gráfica e ilustrações;
- faz a arte final e o fechamento dos arquivos que irão para a gráfica;
- aprecia a “boneca” enviada pela gráfica e dá o aval.

Agora, é preciso imprimir o material. A gráfica deve providenciar:

- a confecção e o envio da “boneca”;
- as correções apontadas pelo diagramador e pelo revisor;
- as impressões de **alta qualidade** em tempo hábil.

Perceba que você, Autor, não pode desconhecer o todo do fluxo do trabalho, porque, senão, “enxergará” apenas a “sua parte” e ficará sem saber quais são as conseqüências do seu trabalho nas demais fases de produção e no produto que resulta.

Agora, vamos consolidar o que vimos até aqui.

Boneca – É a prova gráfica impressa no formato exato que ficará o material final.



Uma história de frustração
Já coordenei equipes que realizaram com muito zelo e competência a produção de material impresso para EaD. Todas as etapas do fluxo de trabalho foram cuidadosamente cumpridas. Mas, quando recebemos o material impresso, que tristeza... Qualidade inferior à prova gráfica que nos foi enviada, as ilustrações continham “fantasmas” e cores diferentes daquelas dos arquivos orginais... Então, cabe ao responsável designado acompanhar a fase de impressão para que o material não resulte em algo frustrante.



Hora de praticar

Vamos discutir, na **Semana 1 – Fórum Dois Lados...**

Publique neste fórum os “terrores” e as satisfações que você já vivenciou como autor.



Finalizamos esta Unidade, em que constatamos a existência de várias definições para a EaD.

A maioria a identifica como uma modalidade de educação em que os seus atores interagem em momentos e espaços diferentes, mediados por alguma tecnologia.

Também vimos o papel de cada ator da fase de produção do material e que o início desse processo depende de você, Autor!

O processo é sistêmico e um “nó”, em uma das etapas, repercute diretamente nas demais.

UNIDADE 2

Ambiente Virtual de Aprendizagem

O que é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)? O que ele nos oferece? Como “navegar” pelo AVA do nosso curso, a plataforma *Moodle*?

Novamente, são muitas as questões, não é mesmo? Bem, quanto mais perguntas, mais precisaremos buscar as respostas. E é isso o que faremos no decorrer da Unidade 2, em que estudaremos o significado geral de um ambiente virtual de aprendizagem, conheceremos algumas ferramentas da nossa plataforma e “navegaremos” pelos componentes do *Moodle*.

Objetivos

Ao finalizar esta Unidade, esperamos que você possa:

- definir AVA;
- distinguir os diversos ambientes da plataforma *Moodle*;
- transitar pelos ambientes da plataforma *Moodle*.

2.1 Conhecendo o significado de AVA

Lembra-se da questão inicial, o que é um AVA?

Falando de forma simples, podemos entender o AVA como um sistema composto por recursos tecnológicos, disponíveis na Internet, empregado com objetivos educativos.

É um “local virtual” onde encontramos instrumentos que possibilitam o acesso a um material pedagógico / disciplina / curso, e permitem que os **agentes** envolvidos no processo de ensino-aprendizagem interajam.

Agentes:

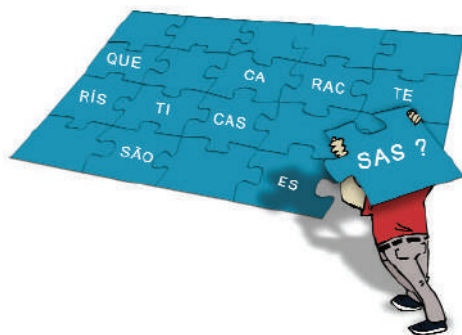
alunos, professores, tutores, supervisores, coordenadores e secretaria, entre outros.

Comunidades virtuais de aprendizagem

colaborativa: pessoas que compartilham idéias e atuam colaborativamente na realização da aprendizagem, por meios eletrônicos de rede virtual.

O uso dos AVA contribuiu para a “derrubada dos muros de pedras” da sala de aula presencial e favoreceu a formação de **comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa**.

Há características em comum entre os vários AVA.



Falamos de oferecer orientações, do acompanhamento dos alunos, e da possibilidade de haver comunicação, interação, entre todos os envolvidos no processo. Note que são ações pedagógicas, voltadas para a aprendizagem, que contam com o suporte de ferramentas virtuais.



Pense um pouco... O AVA pode ser um “lugarzinho” no “ciberespaço” que você, seus colegas, professores e tutor têm para se reunirem e aprender?

Em geral, um AVA proporciona ambientes que apresentam:

- cronograma do curso e da disciplina;
- manual do aluno;
- biblioteca virtual;
- espaço de interação e comunicação, como fóruns e *chat*;
- conteúdos de disciplinas fáceis de serem localizados;
- atividades que serão realizadas e o sistema de avaliação.

2.2 Como acessar o AVA

Antes de continuar, pergunte-se: “Compreendi o que é um AVA?”. Se você não teve dificuldade para responder a essa questão, continue o estudo e veja os passos para chegar até o ambiente virtual de aprendizagem **Moodle**.

Perceba que tudo o que for referente ao aluno também servirá para você, que, neste percurso, passa pelas experiências do estudante.

Bem, depois que o administrador fizer a inscrição dos alunos, eles receberão, por e-mail, uma mensagem que os informará o código confidencial do curso, junto ao pedido de confirmação da inscrição. Depois de o aluno receber tais informações, o passo seguinte para chegar ao curso é acessar o endereço virtual enviado pela instituição.

Feito o acesso à plataforma **Moodle**, surgirá a página inicial do curso. Aí, é só colocar o **Nome de usuário** e a **senha** no **box Acesso**. Logo depois, aparecerá a página do curso de interesse.

2.2.1 Os ambientes do **Moodle**

Temos acesso a determinados ambientes, dependendo do tipo de perfil concedido. Nesse momento, por exemplo, veremos o trânsito possível de ser realizado pelo **Supervisor**.

- **Trânsito como Supervisor**

Acompanhar e orientar os tutores faz parte da sua gestão como Supervisor. Para tanto, a partir da página inicial, localize o **box Participantes** e clique em **Participantes**. Você terá acesso ao cadastro dos alunos e dos tutores.

Depois de ter acessado esse ambiente, surge uma tela semelhante à da Figura 1, a seguir.

O **Moodle** é uma plataforma de ensino, gratuita e livre, composta por várias ferramentas que possibilitam a comunicação multidirecional e a ocorrência do processo ensino-aprendizagem a distância.

Nome de usuário – muitas vezes, a instituição opta por colocar o n° de matrícula do aluno.

Box – espaço em que são inseridas as ferramentas do curso.

Algumas vezes, o Autor é também o **Supervisor** da disciplina.

FEF / UnB - EaD Curso de Autoria

[Participantes](#) [Blogs](#)

Meus cursos: [Autoria EaD](#) Lista de usuários: [Menos detalhes](#)

Tutores  

	Nome / Sobrenome	Cidade/Município	País	Último acesso ↑
	Cassandra SaberEaD	Brasília	Brasil	5 segundos
	Bárbara Evasc	São José da Lapa	Brasil	Nunca
	André Azevedo	Natal	Brasil	Nunca
	Abgail Reis	Catalão	Brasil	Nunca

11 Estudantes

Figura 1 – Localização do Tutor

Agora, seguiremos Abgail Reis, nossa tutora fictícia. Clique no nome dela e, depois, em **Relatório das atividades**. Você verá que todas as atividades estarão ali registradas. Daí, é só escolher uma das formas de relatório existente (Figura 2).

Abgail Reis

Perfil	Modificar perfil	Mensagens do fórum	Blogs	Relatórios das atividades
Relatório de outline	Relatório completo	Logs de hoje	Todos os acessos	

Figura 2 – Tipos de relatório



Hora de praticar

Vamos vivenciar o acompanhamento de um tutor. Para isso, vá até a barra horizontal superior do Moodle e clique em [Página Inicial](#). Você verá que vários cursos estarão registrados nessa página. Então, clique no curso [Teste](#) e escolha um tutor fictício. Daí, percorra todos os campos de registro.

- Trânsito como aluno

Agora, adotaremos o “olhar” do aluno, no trânsito pelo Moodle. Para isso, vamos usar a página do Curso de Aatoria (Figura 3).



Figura 3 – Página inicial do Curso de Aatoria

Ambiente Administração

Notas: exibe as pontuações / menções do próprio aluno.

Relatório das atividades: exibe o percurso que o aluno realizou, por datas.

Modificar perfil: permite que o aluno faça alterações no próprio perfil.

Mudar a senha: possibilita alteração da senha do aluno.

Meus cursos - Perceba que todos os cursos que o aluno tem acesso ficam visíveis no menu da coluna à esquerda.

Ambiente Curso de Aatoria

Fórum de Notícias: ambiente para disseminação de notícias.

Fórum Apresentação dos participantes: espaço para os participantes se apresentarem e conhecer melhor uns aos outros.

Problemas tecnológicos: ambiente para relatar dificuldades enfrentadas, como acesso a vídeos, conteúdo e envio de tarefas, entre outras.

Chat: Vamos conversar... espaço aberto para o aluno bater-papo com os colegas, realizar grupos de trabalho e, eventualmente, participar de alguma atividade previamente traçada, com moderação de tutor. O *chat* possibilita a realização de discussões mais amplas e informais, via *web*, de modo **síncrono**. Agora, veja como é um bate-papo no *Moodle*. A Figura 4, a seguir, mostra o exemplo de uma professora e de um aluno fictícios participando de uma conversa.

Síncrono: ocorre em tempo real, quando as pessoas estão *on-line*.

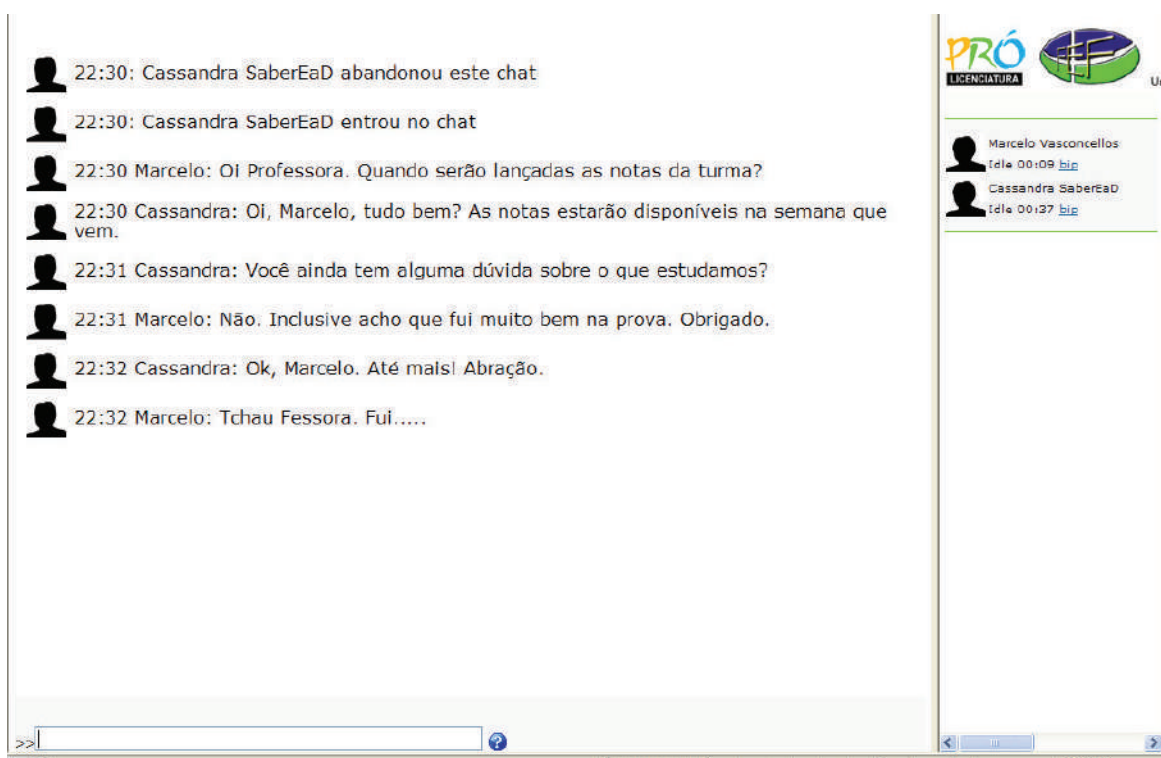


Figura 4 – Chat no *Moodle*

Cronograma do curso: é imprescindível que, no 1º dia de aula, o aluno encontre tanto o cronograma do curso como o cronograma da disciplina, para poder planejar a sua agenda de estudos.

Biblioteca Virtual: espaço em que o aluno encontra textos complementares, bibliografia, vídeos extras (que também podem estar em outro ambiente, como videotecas), além de vários outros materiais que o autor, o supervisor e o coordenador entenderem como positivo postar na plataforma.

Conteúdo Web

Conteúdo em Telas Web: conteúdo essencial do material impresso, em linguagem diferenciada, com possibilidades de ações interativas, desde que tais recursos não comprometam a acessibilidade de todos os alunos.

Semana 1 – O Sistema EaD e AVA

Fórum 1 – Dois lados: ambiente para discutir experiências em autoria.

Conteúdo Abertura do Curso, Unidade 1 e Unidade 2 – Versão impressa: material com o mesmo conteúdo da apostila. Serve para consulta, caso o aluno não esteja com o material à mão, ou mesmo para impressão.

Semana 2 – Produção de Material Impresso para EaD

Fórum 2 – Objetivos: ambiente para discutir a construção de objetivos.

Conteúdo Unidade 3 – arquivo com conteúdo. Serve para consulta, caso o aluno não esteja com o material à mão, e para impressão.

Fórum Roteiro para elaboração da Disciplina: orientações para desenvolver o conteúdo com os elementos da EaD.

Semana 3 – Aplicando o que foi aprendido

Fórum Dúvidas sobre a adequação de material: ambiente para discutir as dificuldades encontradas para adequar os conteúdos ao formato da EaD.

Semana 4 – Materiais adequados para EaD

Fórum Tira-dúvidas: ambiente para debater as dúvidas finais.

Tarefa Envio do material: ambiente para o autor enviar seu material, a fim de receber orientação individualizada.

O **fórum** é um importante instrumento de comunicação **assíncrona** que viabiliza a interação coletiva, por meio de um debate sobre assuntos específicos, mediados por tutor.

Assíncrona: comunicação fora do contato *on-line*, em tempos diferentes. Isso permite que você elabore cuidadosamente as suas idéias. O fórum é um rico instrumento virtual de aprendizagem colaborativa.





Figura 5



Figura 6

• Outros ambientes

O box **Calendário** é um instrumento para marcar os prazos dos eventos que ocorrerão. Repare que há quatro tipos de eventos:

- 1) **Eventos Globais:** marca eventos dos alunos de todos os cursos registrados na plataforma.
- 2) **Eventos do Curso:** marca apenas os eventos do seu próprio curso.
- 3) **Eventos do Grupo:** registros dos eventos da cidade-pólo (ou praça-sede) do aluno, que resumem os eventos da sua turma.
- 4) **Eventos do Usuário:** espaço em que você pode registrar as suas atividades particulares do curso e até mesmo anotações pessoais. Somente você terá acesso a esses registros.

O box **Busca** permite localizar materiais, colegas, comentários do fórum e outros elementos, por meio de palavras-chave.

R Concluimos a Unidade 2. Aqui, tivemos a oportunidade de saber que o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é um “local”, no espaço virtual, onde ocorrem as relações educativas.

Conhecemos a plataforma *Moodle*, o AVA que será empregado no Curso de Graduação em Educação Física a Distância, e seus ambientes e instrumentos de comunicação, que promovem a interação e o aprendizado.

É fundamental que os ambientes do AVA sejam permanentemente estudados, pois o Curso de Autoria só “deu umas pinceladas” nas principais navegações do *Moodle*.

Então, o nosso conselho é que você amplie a sua aprendizagem e continue a explorar o *Moodle*, para conhecer as possibilidades desse ambiente virtual de aprendizagem.

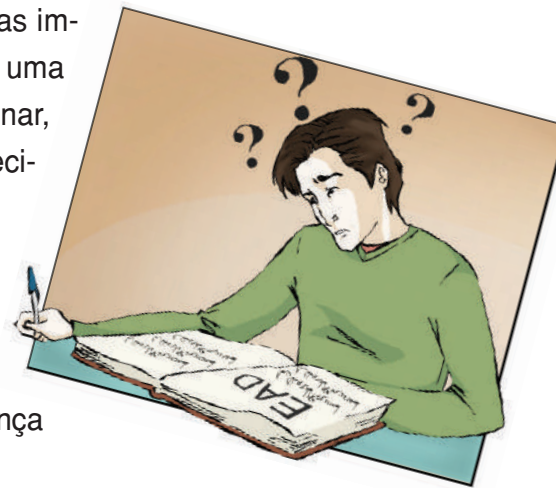
E então, conseguiu “navegar” sem grandes dificuldades pelo *Moodle*? Agora, seguiremos para a nossa última Unidade, em que veremos detalhadamente a produção de material impresso para EaD. Vamos lá?

UNIDADE 3

Produção do Material Impresso para EaD

O Curso de Educação Física a distância integrou as mídias impressa, *web*, vídeos e a plataforma virtual de aprendizagem. Há uma atuação conjunta dessas tecnologias com o objetivo de proporcionar, aos alunos, possibilidades mais completas de acesso ao conhecimento e à formação.

Mas o que considerar ao escrever material para EaD? O que observar ao redigir um texto voltado para a construção do conhecimento na modalidade a distância? Como estruturar a escrita de modo que o aluno a compreenda sem a constante presença de um professor?



Uma dica inicial: *“Es de vital importancia que tengamos presentes a los alumnos para los cuales escribimos. (...) Todo lo que queríamos decirle a este individuo em concreto hay que ponerlo por escrito (ROWNTREE, 1999, p. 86)”*.

Objetivos

Ao finalizar esta Unidade, esperamos que você possa:

- distinguir os elementos que integram o material para EaD;
- elaborar objetivos educacionais;
- organizar a estrutura do conteúdo da sua disciplina;
- construir atividades de aprendizagem;
- produzir material impresso de sua Disciplina, considerando o formato de EaD.

3.1 Por onde começar?

Você gostaria de conhecer os enganos mais cometidos pelo autores quando elaboram material escrito para EaD? Então, fique atento às situações a serem evitadas. São elas:

- realizar apenas pequenas alterações em textos usados nos cursos presenciais, sem levar em conta as especificidades da EaD;
- considerar que a experiência de ser professor presencial basta para trabalhar com materiais para EaD;
- escrever de modo similar a de um livro didático ou a de um artigo científico;
- usar, de maneira excessiva, a linguagem técnica;
- adotar a linguagem formal e impessoal, que distancia o aluno;
- elaborar parágrafos longos, com muitas orações intercaladas;
- abusar do emprego da voz passiva;
- construir parágrafos truncados, sem clareza;
- faltar com a coerência e a coesão verbais;
- deixar de apresentar recursos lúdicos, problematizações, exemplos, diagramas e sínteses;
- deixar de revisar os textos elaborados;
- descuidar das questões do **direito autoral**.



Quer “Saber +” sobre o **direito autoral**? Então, pesquise a Lei n. 9610, de fev. 1998, a Constituição Federal, artigo 5º, e o Código Penal, artigo 184.

Há questões mais específicas? Sugerimos consultar a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED).

Veja que conhecer esses pontos já é um bom começo, mas não é o suficiente para produzir um material adequado. Então, veremos, primeiro, alguns passos que antecedem a produção escrita:

1. saber qual a concepção de aprendizagem, a metodologia, os objetivos e o cronograma que o projeto pedagógico propõe;
2. conhecer o funcionamento do curso e os papéis de cada envolvido;
3. buscar informações sobre o perfil do aluno a ser atendido;
4. obter informações claras sobre quais são as suas atribuições, como conteudista;
5. cumprir o cronograma da produção de material;
6. conhecer a estrutura que o material deverá apresentar.

3.2 Compondo o material

Escrever não é fácil. É complexo estabelecer caminhos que o seu pensamento, como autor, percorrerá e se concretizará em texto escrito. Além disso, esses trajetos precisam estar evidentes para o aluno e em moldes que o ajude a progredir.

O material para EaD apresenta os seguintes elementos:

- 1) os objetivos de aprendizagem – ponto de constantes **discussões**;
- 2) os textos essenciais e os complementares;
- 3) a linguagem escrita e a linguagem imagética para EaD;
- 4) as estratégias de aprendizagem;
- 5) a estruturação da disciplina e dos conteúdos na EaD.

Vamos, então, explorar cada um desses elementos!

3.2.1 A definição de objetivos de aprendizagem

Apesar de este primeiro parâmetro ser motivo de constantes debates, a nossa proposta é de conversarmos sobre as linhas gerais desse assunto, em razão da sua importância.

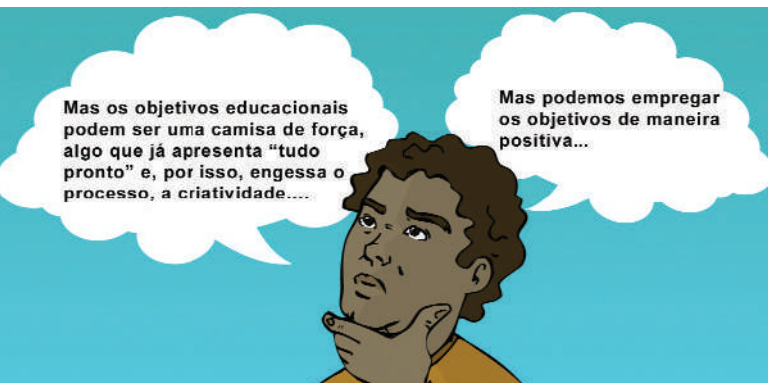
Vejamos algumas funções dos objetivos de aprendizagem:

- indicar o conteúdo a ser abordado, o seu nível de aprofundamento, a organização textual, as atividades e o sistema de avaliação;
- mostrar claramente quais conhecimentos, habilidades e atitudes que o aluno precisa ter desenvolvido, ao finalizar determinado estudo. Isso o ajudará a traçar uma lógica de estudo pessoal;
- oferecer indicações, à equipe pedagógica, que servem de base para a construção dos instrumentos de avaliação do processo e de avaliação de reação ao curso;
- nortear a ações dos tutores, conforme diagrama ao lado.

As **discussões** giram em torno de linhas de pensamentos diferentes. Algumas correntes da educação defendem que os objetivos de aprendizagem muito específicos, voltados para a observação de mudanças de comportamento do aluno, fazem parte do pensamento behaviorista. Outras discordam desse argumento e apontam a necessidade de se ter rumos que norteiem os alunos e que os objetivos de aprendizagem exercem esse papel.



Em síntese, podemos dizer que os objetivos educacionais (ou de aprendizagem) se refletem nas ações de autoria; nas de tutoria, quanto à orientação da aprendizagem dos alunos; nas dos educandos, para auxiliá-los na condução dos seus estudos, e nas da equipe pedagógica, para realizar a avaliação de todo processo.



Os objetivos são usados de modo positivo quando integrados às estratégias de aprendizagem, às comunicações interativas, ao sistema de avaliação e à condução da tutoria.

Vejamos agora dois tipos de objetivos: gerais e específicos. Eles possuem diferenças que se refletem no modo de construí-los.



MAGER, Robert F. *A formulação de Objetivos de Ensino*. Porto Alegre: Globo, 1983.

BLOOM, Benjamin S. et al. *Taxionomia de objetivos educacionais*. Porto Alegre: Globo, 1997.

BORDENAVE, Juan D.; PEREIRA, Adair M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 18ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
<p>Conjunto de desempenho que se espera que o aluno alcance, ao final de um curso ou de uma disciplina.</p> <p>Os objetivos gerais são amplos e abrangentes, porém concretos e passíveis de serem alcançados em um horizonte de tempo mais amplo (longo prazo). Vejamos alguns exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Analisar as principais características das teorias pedagógicas brasileiras. Comparar os ambientes virtuais de aprendizagem. 	<p>Conjunto de desempenho que se espera que o aluno alcance, ao final de cada unidade ou aula.</p> <p>Os objetivos específicos são simples, concretos e imediatamente alcançáveis (ocorrem mais a curto prazo).</p> <p>Consistem no desdobramento e na operacionalização dos objetivos gerais. Precisam ser mais detalhados, não apresentar verbos vagos que promovem muitas interpretações (conhecer, estudar, aprender, entender etc.), e empregar expressões mais precisas.</p> <p>Eis alguns verbos: listar, assinalar, classificar, comparar, distinguir, elaborar, identificar, relacionar, selecionar, diferenciar, resumir, descrever. Veja alguns exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Descrever os ossos humanos. Identificar os elementos ginásticos.



Hora de praticar

Pense na sua Disciplina e nos alunos que a realizarão... Depois:

- 1) elabore os objetivos gerais da sua Disciplina;
- 2) publique-os no **Fórum da Semana 2 – Objetivos**.

3.2.2 Os textos essenciais e os complementares

Um dos grandes desafios dos autores é delimitar a quantidade e a profundidade do conteúdo. Um exercício que podemos fazer para chegar a essa delimitação é:

- definir o conteúdo essencial e abordá-lo no material impresso;
- selecionar os assuntos que podem ser trabalhados como leituras complementares. Foi isso que fizemos com o “Saiba +” do Subtópico 3.2.1, A definição dos objetivos de aprendizagem.

Lembre-se: a **seleção dos conteúdos** tem por base a necessidade do público a ser atendido, os objetivos do curso e os objetivos de aprendizagem.



3.2.3 A linguagem escrita e a linguagem imagética para EaD

Chegamos a um ponto crucial do material para EaD: do mesmo modo que os objetivos de aprendizagem, a linguagem para EaD é motivo de muitos debates.

A maior discussão gira em torno da simplificação da linguagem escrita e do uso de determinados tipos de ilustrações para compor o conteúdo. Vejamos, inicialmente, a questão da linguagem escrita.

- **A linguagem escrita**

Em geral, os pesquisadores da área de EaD recomendam que a linguagem seja simplificada, dialógica, compreensível (GARCIA ARÉTIQ, 1997), em um estilo de conversação didática (HOLMBERG, 1985).

Garcia Arétio (1996) nos diz que é preciso:

- empregar palavras e frases curtas, concretas, bem estruturadas e conectadas entre si;
- adotar termos usados mais habitualmente, que sejam familiares aos alunos;
- privilegiar os verbos de ação, na voz ativa, na ordem direta, e, de preferência, no **presente**.



Holmberg, doutor em Lingüística Inglesa, trabalhou 22 anos na Fundação *Hermods*, maior instituição de ensino a distância da Suécia. De 1976 a 1990, foi diretor do Instituto *FernUniversitaet*, Alemanha, instituição de pesquisa em EaD. Para ele, qualquer mensagem escrita, no contexto da EaD, deve ter um estilo de conversação criadora de empatia. Isso pode gerar o aumento de motivação para aprender.

Apesar de, preferencialmente, usarmos o tempo **presente**, por vezes, é válido usar o futuro composto, para evitar a sensação de distanciamento. Além disso, em EaD, **não é apropriado usar o modo imperativo**. Se o aluno for “alérgico à voz de comando”, poderá se distanciar.

Arétio (id.) também dá outras dicas que ajudam a apresentar as mesmas idéias e o conteúdo de forma diferente (sempre levando em conta a preparação, formação, realidade e experiência prévia do estudante): usar exemplos, comparações, repetições e analogias.

Laaser (1998), outro reconhecido especialista em EaD, aponta que o uso do modo impessoal não é apropriado em uma linguagem dialógica. Então, sempre que possível, evitemos o “deve-se”, “constata-se”...

É preciso envolver o aluno em um constante diálogo com você e com o próprio texto, usando um estilo mais pessoal. Para “tabular essa conversa”, o autor pode apresentar-se na 1ª pessoa do singular e dirigir-se ao aluno como “você”.



A maneira mais empregada é o autor colocar-se como companheiro de percurso do aluno e usar a 3ª pessoa do plural – Nós – e continuar a “conversar com o aluno”, chamando-o por “você”.

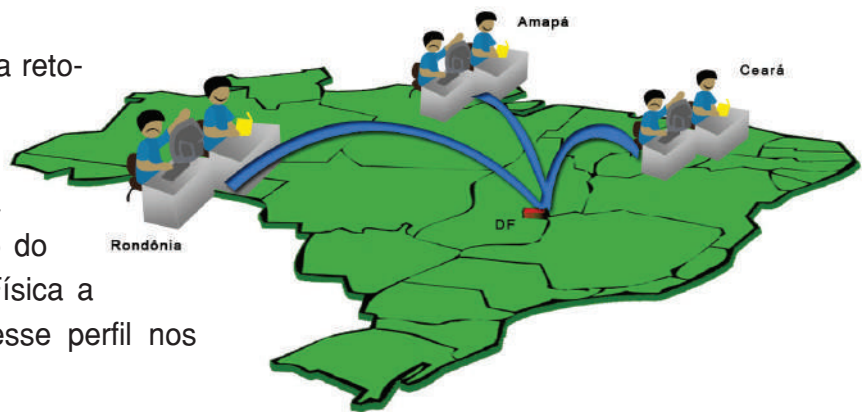
Mas, nem tudo são flores! Há autores de materiais didáticos que não concordam com essas orientações. Argumentam que a simplificação pode banalizar o conteúdo, além de desconsiderar a progressiva capacidade intelectual do aluno. Para eles, o autor não tem de baixar a complexidade do texto e sim a instituição oferecer recursos para os alunos elevarem o seu patamar de entendimento da leitura.

Sobre isso, Arétio (id.) retruca dizendo que usar palavras desconhecidas pode dificultar a aprendizagem, e, até mesmo, desmotivar o aluno. Defende que é mais importante o aprendiz entender idéias ou conceitos, por meio de um vocabulário familiar, do que aprender um **novο termo**. Essa linha de pensamento é seguida por muitos outros expoentes em EaD, como Holmberg (id.).

Felizmente, há um ponto consensual: o perfil da audiência determina o nível de simplificação de um texto para EaD.

Orientamos incluir uma “**chamada lateral**” e compor um glossário, toda vez que um **novο termo** for inserido no texto. A “**chamada lateral**” é uma caixa de texto, como esta, com alguma explicação. Está disposta na lateral do parágrafo em que está o termo ou a expressão em destaque.

Neste momento, convido você a retomar alguns pontos que já estudamos... Lembra-se que constantemente buscamos conhecer quem é o aluno para o qual escrevemos? Quem é o aluno do curso de Licenciatura de Educação Física a Distância? Pois é, a identificação desse perfil nos orienta quanto à maneira de escrever.



O motivo de simplificar um texto é o de escrever para ser entendido. A simplificação voltada para a compreensão do aluno indica uma ação pedagógica. É exatamente por isso que o texto para EaD não é um artigo científico, que pressupõe o conhecimento específico do assunto abordado, inclusive de sua linguagem técnica.

García Arétio et al. (1997) defende que a escrita com estilo natural, preciso, simples e claro, voltada para a ação de ensinar e de aprender, é, sem dúvida, uma qualidade que os retóricos clássicos já propunham. Percebeu que esse pesquisador traz de volta a idéia de simplificação textual para empregá-lo à produção de materiais escritos para a EaD?

Vejamos duas dicas que se entrelaçam:

Dica 1) Você terminou de redigir uma parte do conteúdo de sua disciplina. Agora, pergunte-se: *“o aluno conseguirá entender o que escrevi?”*.

Dica 2) Como você é especialista no assunto, após a releitura, talvez considere tudo muito claro. Porém, tente “tirar a prova dos 9”. Peça a alguém, com perfil parecido ao do aluno, a gentileza de ler o seu texto. Depois, pergunte-lhe: *“você conseguiu entender o que escrevi?”*.

Bem, além da linguagem simplificada e dialógica, é importante também incluir os seguintes elementos no texto:

- **casos e exemplos do cotidiano:** relacione os exemplos, os casos elucidativos de questões teóricas com a prática cotidiana do aluno. Essa é uma das principais diferenças entre o livro didático e o material para EaD – se conhecemos o público e seu perfil de formação e atuação profissional, podemos enriquecer os textos com questões da prática do aluno e mantê-lo mais motivado;



Quer “Saber +” sobre a **Teoria da Aprendizagem Significativa**, de Ausubel? Então visite o endereço

http://pt.wikipedia.org/wiki/David_Ausubel

As **questões intratextuais** ajudam o aluno a ficar alerta, a voltar a atenção para o próximo assunto, a relacionar o conhecimento com a sua realidade.

Eis um exemplo de questão intratextual:

Que tipo de ginástica há na sua escola?

- **organizadores de avanço:** são observações apresentadas para ajudar o aluno a passar para um novo tópico; são conexões com os próximos pontos a serem estudados;
- **organizadores prévios (Teoria da Aprendizagem Significativa):** a aprendizagem deve ser significativa. Para isso, os temas sob estudo precisam fazer sentido para o aluno e o sentido ocorre quando a nova informação “ancora-se” nos saberes que o aprendiz já tem. Assim, a proposta é de que, em momentos adequados, você retorne algum conceito que já foi estudado e o relacione com o novo conhecimento, fazendo uma “ponte”;
- **questões intratextuais:** são perguntas que podemos fazer, ao aluno, e que não exigem, obrigatoriamente, uma resposta formal, como se fosse um exercício. São questões para ajudar o aluno a refletir sobre determinadas idéias e que o fazem parar e pensar por alguns momentos sobre o assunto;
- **exercícios / auto-avaliações / atividades:** o mais indicado é que sejam aplicados em momentos que o autor entender importante o aluno consolidar sua aprendizagem. Podem, também, fazer parte do fechamento de uma Unidade ou de um assunto. Veremos isso, mais detalhadamente, no Tópico 3.3 – Estratégias de Aprendizagem;
- **resumo:** as sínteses ajudam o aluno a identificar se entendeu o conteúdo e perceber os principais pontos do conteúdo. Na estrutura do Curso Licenciatura de Educação Física a Distância, os resumos fecham cada Unidade.

Bem, depois do nosso estudo sobre a linguagem escrita, veremos a linguagem imagética, considerada como excelente apoio pedagógico, apesar das controvérsias sobre o tema.



• A linguagem imagética

Para alguns pesquisadores, há um consenso sobre importância do uso de imagens (desenhos, tabelas, gráficos, figuras, diagramas, fotos – desde que autorizadas, ícones etc.) na aprendizagem de materiais textuais.

Porém, na prática, existe um ponto de divergência: os tipos de ilustrações. Muitos responsáveis pela área de EaD, tanto em instituições de ensino quanto em organizações corporativas, sempre alertam quanto ao “desenho infantilizado”. E é uma discussão constante sobre o que é um “desenho infantilizado” e o que é um “desenho adultizado”!



Independentemente dessa discussão, as imagens são tidas como **facilitadores da aprendizagem**, desde que adequadamente utilizadas. Vamos conhecer alguns facilitadores da aprendizagem do nosso curso?

1. Conjunto de ícones – Mostram as ações que o aluno deve realizar: atender para um destaque de conceitos importantes; fazer reflexões; ter acesso a curiosidades e indicações de materiais complementares e realizar uma atividade. No Curso Licenciatura em Educação Física a Distância – do Pró-Licenciatura –, trabalhamos com os ícones abaixo:

As imagens **facilitadoras da aprendizagem**, entre outras, são os ícones, as cores diferentes e demais elementos visuais que auxiliam o aluno a organizar seu pensamento e a perceber pontos fundamentais do conteúdo.



ATENÇÃO – No conteúdo, existem conceitos, idéias, lembretes que são importantes. Por isso, sempre que você vir tais destaques, **ATENÇÃO!**



REFLITA – Momento em que você fará uma pausa para pensar nas questões apresentadas e aprofundar pontos relevantes.



SAIBA + – Além dos assuntos essenciais apresentados, o que existe que possa contribuir com o progresso da sua aprendizagem? O **SAIBA +** traz endereços de sites, textos complementares, aprofundamentos de idéias, curiosidades sobre os temas estudados.



HORA DE PRATICAR – Espaço para você realizar exercícios, atividades, pesquisas e auto-avaliações a fim de consolidar o que aprendeu.



RESUMO – Finalizando cada Unidade, apresentamos uma síntese dos assuntos abordados para facilitar a visão geral do que foi explorado.

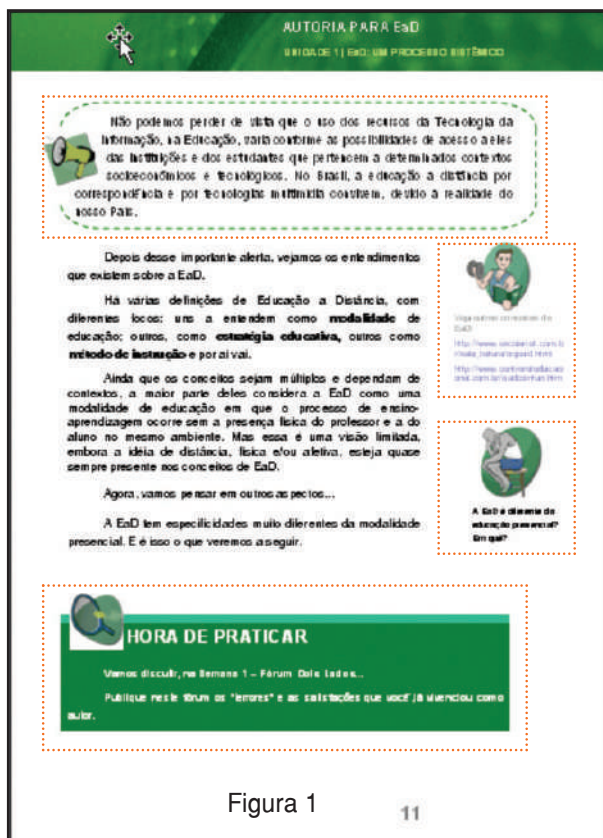


Figura 1

11

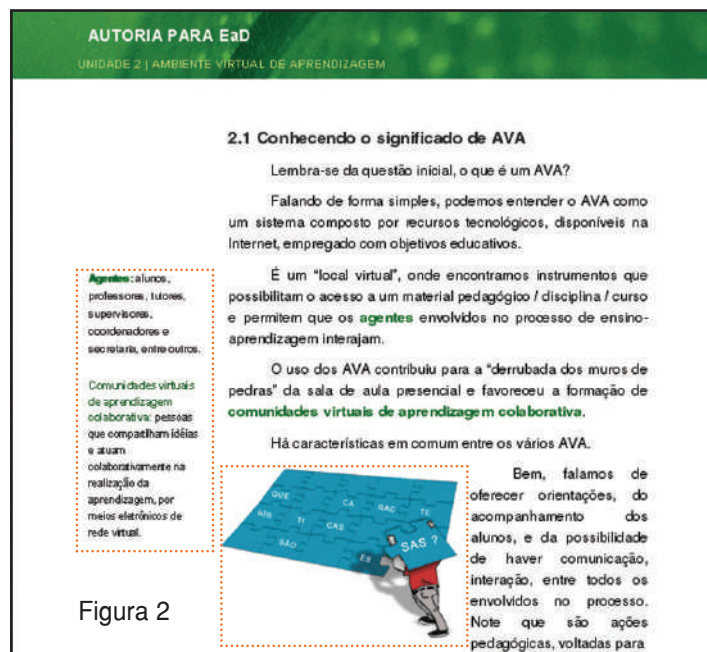


Figura 2

2. Chamada lateral – Destaque colorido em termos ou expressões que necessitam de explicação – No texto principal, a palavra ou a expressão é destacada com uma cor. Seu texto explicativo fica na lateral. Veja na imagem, ao lado, a disposição do recurso.

3. Ilustrações – É desejável que você indique ilustrações para o material, sejam elas decorativas – ajudam a aliviar a aridez de haver só textos escritos – ou representativas de conceitos, situações, que levam o aluno a “enxergar” além do que está no texto escrito. Não podemos descartar as imagens técnicas, os *cartoons*, as fotos, as tabelas, os diagramas, quadros e figuras, entre outras.

Para sugerir ilustrações, basta você descrevê-las **claramente** ou apresentar algum modelo para o ilustrador não ter dúvidas quanto à imagem a ser criada. Não se esqueça dos terrores do ilustrador!



Lembre-se: as imagens possuem direito autorar! Portanto, se não forem suas ou se não houver licença explícita e por escrito de cessão de uso delas, pelos autores, é preciso pagar por esse direito de uso, o que eleva e muito os custos de um projeto. É sempre melhor e mais prático utilizar imagens próprias ou deixar sugestões para sua criação.

Veja, no exemplo abaixo, algumas ilustrações criadas para a Disciplina Pedagogia da Ginástica Escolar.

- **Marcações ou poses:** equivalentes a posturas não padronizadas, que indicam o início ou a finalização de um elemento ou a sequência de elementos. As poses são muito utilizadas durante a execução de uma série.
- **Passos:** consistem em deslocamentos na posição de pé que variam quanto ao movimento das pernas. Exemplos: passo um pé ao lado; passo com as pernas estendidas; passo cruzado.
- **Corridas:** correspondem a deslocamentos rápidos com o apoio alternado dos pés, perdendo ligeiramente o contato do corpo com a superfície. Exemplos: com pernas estendidas; com pernas flexionadas elevando calcantares; crissê.
- **Ordens:** são movimentos do corpo ou partes dele, conduzindo-os de uma extremidade à outra, em ascensões e descensões arredondadas. Podem ser feitos, por exemplo, com dois apoios e flexão do tronco ou sentado nos calcantares elevando o quadril e o tronco.





3.3 Estratégias de ensino-aprendizagem na EaD

É, realmente, possível ensinar a distância? O aluno pode, efetivamente, aprender, estudando aparentemente sozinho, contando apenas com alguns encontros presenciais e “conversas virtuais”? Como ele faz para não se perder no processo? Bem, ele não estará sozinho e terá poucas chances de se perder caso:

- tenha seu desenvolvimento acompanhado, **de perto**, por uma equipe de tutores;
- encontre na estrutura do curso e nos seus atores, principalmente nos tutores, espaço e incentivo para sentir-se parte de uma coletividade que busca construir conhecimentos. Falamos sobre o sentimento de pertencimento;
- conte com um material que considere os **estilos de aprendizagem** do aluno e que possa intermediá-lo, adequadamente, com o conteúdo a ser aprendido;
- estabeleça rotinas para aprender sem a presença e a constante cobrança de um professor;
- busque em si a motivação necessária para realizar e concluir o curso (automotivação).



Fotos e outras imagens precisam ter, pelo menos, **300 dpi** para terem resolução suficiente para uma impressão de boa qualidade.

DPI = Dots per Inch = Pontos por Polegada. É uma medida de resolução.



O **estilo de aprendizagem** é a maneira pela qual cada pessoa se concentra, processa e retém as novas informações, revelando diferenças no processamento das informações.

A Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1994), é considerada um modelo de estilos de aprendizagem. As inteligências múltiplas são Lógico-matemática; Lingüística; Musical; Visual-espacial; Corporal-cinestésica; Interpessoal; Intrapessoal e Naturalista.

Essa teoria pressupõe que todas as inteligências estão presentes nas pessoas, mas com predominância de uma ou mais áreas. Gardner (id.) defende que estratégias didáticas devem oferecer diferentes abordagens para atingir diferentes estilos de aprendizagem.

O aluno de EaD precisa desenvolver essas competências. E é, nesse momento, que retomamos a questão: como podemos ensinar a distância?

3.3.1 Ensinando a distância

É claro que não podemos negar que a separação física gera um novo ensinar, um novo aprender e um novo avaliar.

Os cursos a distância são estruturados, considerando diferentes estratégias de aprendizagem que concentram esforços para minimizar a distância física e psicológica.

Para desenvolver essas estratégias, muitos defendem que não podemos abrir mão de um planejamento educacional, por ser um instrumento que orienta as atividades do professor, também, na EaD. Outros argumentam que um planejamento muito estruturado prejudica a criatividade e a construção do conhecimento.

Essa é uma discussão antiga; porém, para essa ou aquela alternativa, o grande desafio é elaborar algo que instigue e mantenha a motivação, a curiosidade e o interesse dos alunos. Algo que contribua, efetivamente, com o desenvolvimento da aprendizagem do estudante e com a **conclusão** do seu curso.

Uma prática que tem se mostrado positiva é a construção de comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa, em que alunos vivenciam um processo de aprendizagem coletivo.

Assim, fica evidente a importância de desenvolvermos **estratégias individuais e coletivas** para a construção do conhecimento, com base nas teorias e nos estilos de aprendizagem, na comunicação do conhecimento, por meio de várias linguagens, e no uso pedagógico das diversas mídias.

Não podemos nos esquecer que ensinar alunos adultos significa considerar a sua bagagem de vida e a sua aprendizagem prévia. Possivelmente, preferam explorar, elaborar e experimentar suas conexões com o conhecimento que têm, que desenvolverão e ter o controle da aprendizagem.



Por falar em **conclusão**...

Várias pesquisas indicam a necessidade de traçar estratégias de aprendizagem para diminuir os altos índices de evasão, típicos de cursos de EaD (AMIDANI, 2004).



Bem, vejamos alguns tipos de estratégias de aprendizagem:

- 1) **aplicar os conhecimentos e as habilidades desenvolvidos em uma situação da vida real** – você poderá pedir que o aluno realize alguma atividade prática com as crianças e os adolescentes para os quais dão aula;
- 2) **exercícios** – relacionar colunas; questões com múltipla escolha; preenchimento de quadros com informações que faltam; palavras cruzadas e quebra-cabeças;
- 3) **atividades dissertativas** – elaborar ensaios; relatórios; fazer descrições; apresentar exemplos e relatar experiências;
- 4) **atividades em fóruns** – você pode pedir que o aluno responda a questões postadas nos fóruns; posicione-se quanto a determinado tema, compartilhe experiências, entre outras. Também podem ser montados grupos de alunos para apresentarem projetos, trabalhos e pesquisas.

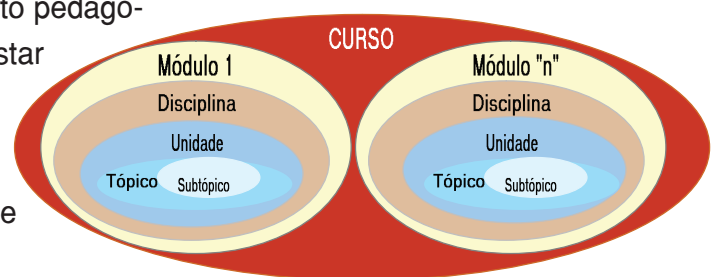
Lembre-se que a EaD é um processo sistêmico. Então, os autores precisam pensar bem nas estratégias que propõem porque elas se refletirão nas ações do tutor. Daí, ele **precisará ser devidamente orientado** quanto à realização das estratégias definidas e, principalmente, deverá **ter tempo hábil para lidar com elas**, durante o curso.



3.4 Estrutura do Módulo ou da Disciplina

Cada instituição prevê, a partir do seu projeto pedagógico, como um módulo ou uma disciplina deve estar seqüenciado.

O Curso Educação Física a Distância foi estruturado em Módulos, compostos por Disciplinas que apresentam Unidades, Tópicos e Subtópicos.

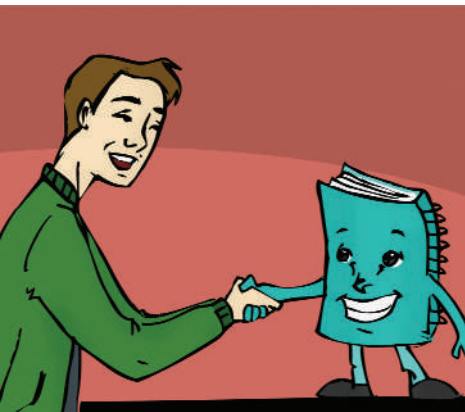


3.4.1 Estrutura da Disciplina

Agora, vamos conversar sobre a estrutura de uma Disciplina do nosso curso:

1. **apresentação do(s) autore(s): foto**, breve currículo e pequena descrição da atuação profissional. Esse contato inicial com o aluno foi nomeado de **Muito prazer!**;

Por falar em **foto**... Não se esqueça: resolução mínima de 300 dpi.



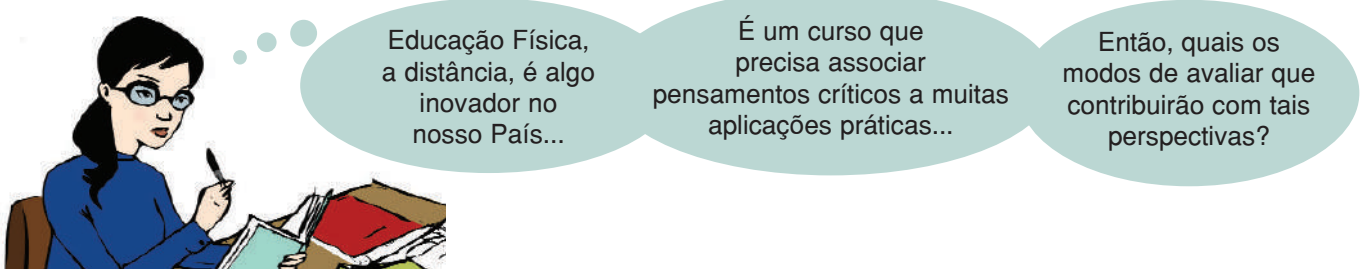
Atividades e avaliações de aprendizagem mal elaboradas, com objetivos distintos daqueles definidos, podem trazer dificuldades para os alunos, o que sobrecarregará os tutores de trabalho e aflições que podem desanimar o aluno.

2. **apresentação da Disciplina para situar o aluno sobre o conteúdo a ser estudado:** momento importante, porque é quando precisamos despertar o interesse do aluno pela matéria, por meio de questionamentos, exemplos, notícias de rádio, televisão. Também são apresentadas as Unidades que serão abordadas;
3. **objetivos de aprendizagem:** apresentar, claramente, o que o aluno deverá ter desenvolvido ao finalizar o estudo da Disciplina;
4. **palavra com o aluno:** depois dos objetivos da Disciplina, você pode emitir uma palavra de encorajamento, ao aluno;
5. **apresentação da Unidade:** rápida explanação sobre o que será estudado na Unidade. Do mesmo modo que na apresentação da Disciplina, precisamos deixar o aluno curioso com relação ao que aprenderá; precisamos continuar a despertar seu interesse. Um modo interessante é apresentar um caso;
6. **objetivos da Unidade:** apresentar, claramente, o que o aluno deverá ter desenvolvido, ao finalizar o estudo da Unidade;
7. **corpo do texto:** após a apresentação da Unidade e dos objetivos de aprendizagem, começa a abordagem do conteúdo propriamente dito. Ele é distribuído em tópico e um nível de subtópico numerados (por exemplo: tópicos – 1.1;1.2 e subtópicos – 1.1.1; 1.1.2);
8. **atividades:** para consolidar a aprendizagem do aluno, você pode permear o conteúdo e/ou fechar a Unidade com propostas de atividades. Essas podem ser de diversos tipos, porém, chamamos a atenção para o seguinte:
 - **questões de auto-avaliação** – Apresente respostas, com fundamentações que esclareçam possíveis pontos de dificuldades. As respostas precisam estar, obrigatoriamente, no material impresso e, opcionalmente, no AVA;
 - **atividades a serem apresentadas no AVA** – Pense na seguinte situação: você solicita que o aluno realize determinada atividade e quer que o resultado seja publicado em ambiente da plataforma (fórum, tarefa etc.). Então, é preciso orientá-lo, no material impresso, sobre o que ele deverá fazer. Isso significa que precisamos articular o material impresso com as ações do AVA;

9. **fechamento do tema:** é um resumo do conteúdo abordado, em cada Unidade. Então, precisamos exercitar o poder de síntese, porque é comum o autor apresentar resumos muito extensos;
10. **palavra ao aluno:** depois do resumo, é positivo enviar uma mensagem curta ao aluno, com o intuito de animá-lo;
11. **Glossário, Referências Bibliográficas e Bibliografia Recomendada.**

3.5 Avaliação na EaD: algo de novo?

Desenvolver maneiras de avaliar a distância, que extrapolem o sistema tradicional e que sejam mais dinâmicas, é um desafio. Há quem diga que tais modelos são quase inexistentes. Portanto, precisamos fazer reflexões do tipo...



Além de pensarmos sobre essas questões, precisamos nos lembrar de que a avaliação pode ser:

- **diagnóstica** – realizada no início do processo de aprendizagem, para termos pistas do nível de conhecimento e entendimento do aluno sobre determinados assuntos;
- **formativa** – realizada durante o processo, para acompanhar as dificuldades que surgem e o progresso do aluno;
- **somativa** – aplicada no final de determinada etapa de aprendizagem, com fins de classificação.

Geralmente, os cursos a distância prevêem aplicação de provas escritas, em encontros presenciais. É a avaliação somativa – ainda que avaliação não seja sinônimo de teste.

Mas sabemos que a avaliação na EaD, como na educação presencial, ainda tem um longo caminho a ser trilhado.

Avaliação **formativa** - pode ocorrer pela observação de participação em fóruns, pelos trabalhos em grupo e pelas realizações de atividades. Alguns cursos a distância mais ousados têm testado o portfólio como uma das maneiras de avaliar continuamente. Porém, é uma ação que deve ser bem estruturada, porque exigirá muito preparo e tempo disponível do tutor.



Nesta Unidade 3, estudamos os elementos que compõem o material impresso para EaD; alguns erros na elaboração do material; as funções dos objetivos de aprendizagem e como construí-los, o uso adequado da linguagem escrita e da imagética e alguns exemplos de estratégias de aprendizagem.

Também detalhamos componentes importantes, como as questões intratextuais, os organizadores de avanço e os organizadores prévios.

Finalizando, tivemos um breve contato com as dimensões da avaliação na EaD e foi possível concluir que ainda precisamos evoluir muito, nesta área.

Concluimos o nosso conteúdo. Espero que os assuntos que compartilhamos tenham contribuído com o seu aprimoramento como autor para EaD.

Até uma próxima oportunidade!

Glossário

Behaviorismo. Comportamentalismo. Escola de psicologia que explica a aprendizagem como uma sequência de modificações de comportamento, via estímulos e reforços que atuam no seu ambiente. Foi a base teórica inicial para métodos de auto-instrução programada e, portanto, incorporada a muitos sistemas de EAD tradicional.

Direitos autorais. Referem-se ao Direito Moral e ao Direito Patrimonial. O Direito Patrimonial é permanente e diz respeito aos direitos de um autor sobre a sua obra. São direitos irrenunciáveis, inalienáveis e intransferíveis. O Direito Patrimonial é relativo ao direito de propriedade intelectual: o autor dispõe de sua obra para venda, empréstimo ou doação para o domínio público. São direitos exclusivos do autor à publicação, reprodução, utilização e alteração da obra. Assim, violar o direito autoral é crime previsto em lei.

Designer. Planejador, projetista.

DPI. *Dots per Inch.* Pontos por Polegada. É uma medida de resolução de imagens.

Estilo de aprendizagem. Maneira pela qual cada pessoa se concentra, processa e retém as novas informações, revelando diferenças no processamento das informações.

Ícones. Símbolos visuais utilizados para representar ações ou circunstâncias.

Ilustrações. Podem referir-se a uma série de sinais

gráficos usados em figuras e textos. Alguns exemplos são: diagramas, gráficos, mapas, desenhos, fotos etc.

Organizadores de avanço. São observações apresentadas para ajudar o aluno a passar para um novo tópico; são conexões com os próximos pontos a serem estudados.

Organizadores prévios (Teoria da Aprendizagem Significativa). Para a aprendizagem ser significativa, os temas sob estudo precisam fazer sentido para o aluno, e o sentido ocorre quando a nova informação “ancora-se” nos saberes que o aprendiz já tem.

Questões intratextuais. Perguntas que podemos fazer, ao aluno, e que não exigem, obrigatoriamente, uma resposta formal, como se fosse um exercício. São questões para ajudar o aluno a refletir sobre determinadas idéias e que o fazem parar e pensar sobre o assunto.

Teoria das Inteligências Múltiplas. Proposta por Gardner (1994). As inteligências múltiplas são: Inteligência Lógico-matemática; Inteligência Lingüística; Inteligência Musical; Inteligência Visual-espacial; Inteligência Corporal-cinestésica; Inteligência Interpessoal, Inteligência Intrapessoal e Inteligência Naturalista. Defende que todas as inteligências estão presentes nas pessoas, mas com predominância de uma ou mais áreas.

Referências Bibliográficas

Bibliografia Recomendada

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIDANI, Cassandra. **Evasão no ensino superior a distância**: o curso de Licenciatura em Matemática a distância da Universidade Federal Fluminense/CEDERJ – RJ. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Decreto nº 2.494**. Brasília, 1998.

GARCIA ARETIO, L. **El material impreso em la enseñanza a distancia**: actas y congresos. Madrid: UNED, 1996.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente – a Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

HOLMBERG, B. **Educación a distancia: situación y perspectivas**. Buenos Aires: Kapelusz, 1985.

LAASER, W. (org.). Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância. Brasília: CEAD, 1997.

ROWNTREE, Derek, Como escribir una lección para auto-aprendizaje. In RODRIGUEZ, Eustáquio e QUNTILLÁN, Manuel Ahijado (orgs.). **La educación a distancia em tiempos de cambios**: nuevas generaciones, viejos conflictos. Espanha: Ediciones de la Torre, 1999.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ARMENGOL, M.C. **Universidad sin classes**: educación a distância em América Latina. Caracas: OEAUNA-Kapelusz, 1987.

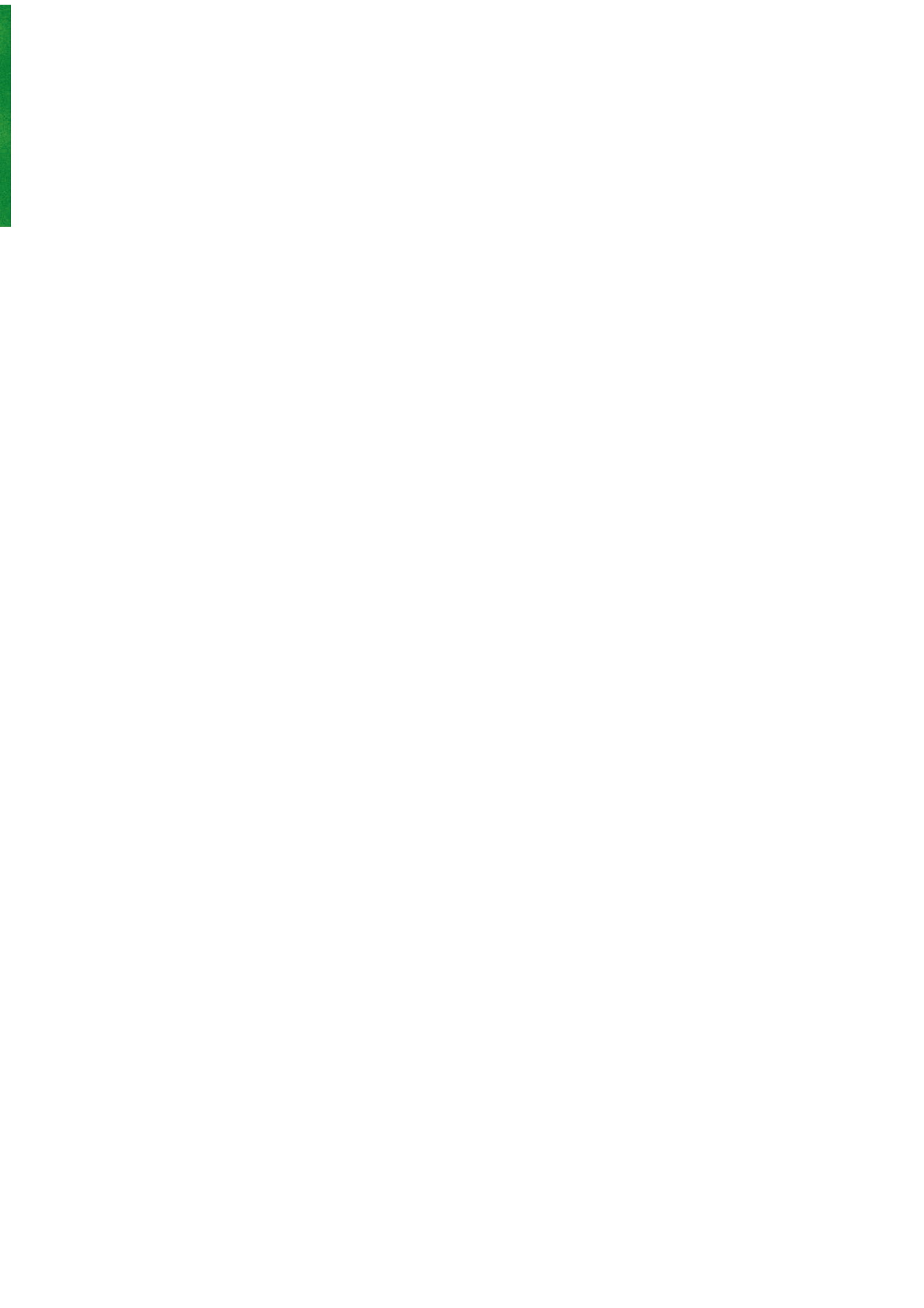
BLOOM, Benjamin S. et al. **Taxionomia de objetivos educacionais**. Porto Alegre: Globo, 1997.

BORDENAVE, Juan D.; PEREIRA, Adair M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 18ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

DEMO, Pedro. **Questões para teleducação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MAGER. Robert F. **A formulação de Objetivos de Ensino**. Porto Alegre: Globo, 1983.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1999.





Universidade de Brasília



Modulo de Aatoria - Educação Física a Distância Universidade de Brasília de Brasília de [Aatoria para EaD](#) é licenciado sob uma [Creative Commons - Atribuição – Sem Derivados 3.0 Não Adaptada](#).

Com base no trabalho disponível em <http://www.fef.unb.br>. Podem estar disponíveis autorizações adicionais ao âmbito desta licença em <http://www.fef.unb.br>.